

A vitória das comunidades do Camorim e Cafundá Astrogilda

Páginas 3 e 6

O grito do povo da Praça Seca

Dia 31 de Agosto, Domingo às 10h, chafariz da praça.



Caminhada

PAZ



CHEGA DE TIROTEIOS,
NÃO PRECISAMOS DE
MAIS MORTES.

SOS

Emergência

NOSSO PAM
COM ATENDIMENTOS
EMERGENCIAIS,
INTERNAÇÕES,
PARTOS
E CIRURGIAS.

RECOMEÇAR
OBRA DO CENTRO
DE TRATAMENTO
PARA
DEFICIENTES



**MELHORIA
NO TRÂNSITO**



DEVOLVER OS ACESSOS
NORMAIS DE ANTES.

@ Cartas & E-mails

Caixa Postal 70.621 Taquara/RJ - CEP 22740-971.
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Inkra e Quilombolas

Sou antropólogo do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e levantando informações preliminares sobre a Comunidade Quilombola Cafundá Astrogilda chegamos a uma reportagem de Dezembro de 2013 acerca do referido grupo (publicada no número 66 do Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá).

Se possível, peço que disponibilize demais dados sobre a comunidade (localização mais precisa, contato das

lideranças, fotos), para que possamos alimentar nosso banco de informações.

*Renan Prestes - Antropólogo - Analista em Reforma e Desenvolvimento Agrário

Serviço de Regularização de Territórios Quilombolas
Telefone: (21) 2224-5561 Fax: (21) 2224-3882

renan.genesio@rjo.incra.gov.br
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - SR/07 Rio de Janeiro

Nota da Redação

Renan, o JAAJ já encaminhou seu e-mail para as lideranças das comunidades quilombolas do Camorim e Cafundá Astrogilda. Faremos com enorme prazer essa troca de informações.

Cartas & E-mails

Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas ou e-mails.

Seja Correspondente Comunitário do JAAJ

Você está realmente preocupado com o futuro da Baixada de Jacarepaguá e quer debater, denunciar ou apontar soluções para os problemas que afligem sua comunidade, condomínio, loteamento ou sua escola? Então, seja Correspondente Comunitário do JAAJ.

Você poderá escrever mensalmente e nós publicaremos no jornal impresso, no blog e no facebook do JAAJ. Sendo Correspondente Comunitário você estará participando da Equipe do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.

Em breve o Correspondente Comunitário do JAAJ participará de um curso de técnicas de jornalismo e de redação com professores do Laboratório de Comunicação Dialógica da Faculdade de Comunicação Social da UERJ.

Entre em contato direto com o Coordenador Geral do JAAJ, Almir Paulo. Ele vai até você explicar a linha editorial do jornal e o papel e a função de colaborador do Correspondente Comunitário.

Fale com Almir Paulo - 97246-2213 vivo ou 98544-1977 oi
almir@jaajrj.com.br - apl.almirpaulo@gmail.com
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20. - Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - <http://jaajrj.com.br/>
blog - Caixa Postal 70.621 - Taquara/RJ - CEP 22740-971.
Para Anunciar ligue (21) 97119-6125 / 99282-1006

Conselho Editorial: Almir Paulo, Ivan Lima, Julio César, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Márcio Franco, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Néli, Pedro Ivo, Renato Dória, Sônia dos Santos, Suely Costa, Tatiana Santiago, Val Costa, Vaneide Carmo e

Viviane Gonçalves.

Coordenação Geral: Ivan Lima

Arte e Diagramação: Jane Fonseca

Gerência Comercial: Manoel Meirelles

Coordenação de Mídia Digital: Pedro Ivo

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.



Informes do JAAJ

Manoel Meirelles * meirelles@jaajrj.com.br

✓ Denúncia de corrupção contra Rodrigo Bethlem

Aqueles que foram massacrados pelo todo poderoso secretário municipal de Ordem Pública, deputado federal Rodrigo Bethlem, elegeram Vanessa Felipe como heroína. Ex-mulher de Bethlem, foi ela quem fez as gravações que originaram as denúncias de corrupção.

✓ Estão rindo à toa

Tem camelô e motorista de transporte alternativo se sentindo vingado. Sofreram com as maldades praticadas pelo poderoso secretário de Paes que arrebitou muitas vidas. É isso, "aqui se faz, aqui se paga".

✓ Frase do dia

"Eu amo Vanessa Felipe".
Maldosos!

✓ Sem traição Jorge Fellipe

O sogro Jorge Fellipe, vereador e Presidente da Câmara Municipal do Rio, tem que votar a favor do pedido de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), para investigar os contratos assinados pelo deputado federal Bethlem (PMDB), durante a sua passagem pela Prefeitura do Rio. Jorge Fellipe não pode trair sua filha.

✓ Cassação já do mandato

O Conselho de Ética da Câmara dos Deputados e a Corregedoria do Congresso tem que apurar as denúncias contra Bethlem e cassar seu mandato como deputado federal.

Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecer os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Boa leitura! Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o JAAJ todo mês:

Anil

• **Banca do Mauro** - Estrada de Jacarepaguá, nº 6.414 (Praça do Anil)

• **Banca do Gerson** - R. Araticum, 437 (em frente ao Mercadinho Araticum)

Camorim

• **Banca do Mário** - Estr. do Camorim, em frente a 635, Camorim.

Cidade de Deus

• **Banca do Antônio Jorge** - R. Israel, 113.

• **Banca da Gláucia** - Av. Edgar Werneck, de baixo do viaduto da Linha Amarela.

• **Banca do Merinho** - Próxima às lojas no Conj. Daniel-Margarida.

• **Banca do Rodrigo** - Em frente ao Restaurante Popular (Bandeirão) na praça principal da CDD.

• **Banca do Hugo** - Rua Monte Sião, 284 (em frente a padaria do conjunto da PM).

Freguesia

• **Banca da Eliane Freitas** - Largo da Freguesia, em frente à Padaria Belém.

• **Banca da D. Margareth** - Estr. de Jacarepaguá, 7709 (em frente a Casa do Biscoito)

• **Igreja Batista Quintanilha** - Rua Quintanilha, 331

Gardênia Azul

• **Banca da Rozinere** - Av. das Lagoas, 1.987 (em frente ao Bar Mengão).

Praça Seca

• **Banca da Rosilda** - R. Cândido Benício,

2.256, em frente à Sorveteria Diplomata

• **Barbearia Toledo e Amigos (barbeiro Wagner)** - Rua Albano, 252/Lj. A.

Pechincha

• **Personal Studio Saúde e Fitness** - Estr. do Tindiba, 185 sls 102 e 104, Pechincha.

Taquara

• **Banca da Sandra** - Estr. do Tindiba, 2.070, em frente à Ag. dos Correios.

• **Banca do Evaldo** - Estr. do Cafundá (em frente ao Supermercado Guanabara).

• **Banca do Sérgio** - Estr. Rodrigues Caldas, 1.539.

• **Banca do Waldemar** - 77 - Largo do Remi.

• **Banca do Edinho** - R. dos Prazeres, 16 (em frente ao Col. Brigadeiro Schorcht).

• **Centter Adrycopy** - Rua Relvado, 64, Lj. A, Praça Nova Orleans.

• **Clube Recreativo Português de Jacarepaguá** - R. Ariapó, 50.

• **Condomínio Jardins do Outeiro** - Estr. do Outeiro Santos, 907/portaria.

• **Império da Beleza** - Estr. do Guerenquê, 1.054.

• **Minimercado Salmos** - Estr. do Outeiro Santos, 1.131.

Vargem Grande

• **Bar e Merceria Natureza do Recreio (Bar do Sinhô)** - Rua Pacuí, 888.

• **Mercadinho Adicional Rio Bandeirantes (Padaria do Manoel)** - Estr. dos Bandeirantes, 24.038.

Editorial

Praça Seca e Cafundá Astrogilda na luta pela vida

Toda região de Jacarepaguá teve um crescimento urbano desordenado e sem nenhum planejamento. Infelizmente, a Praça Seca foi o bairro que mais sofreu com a favelização e com a construção de inúmeros prédios residenciais. Hoje o bairro convive com o caos no trânsito, precariedade na assistência médica, violência diária e a perda da tranquilidade e da segurança.

O povo da Praça Seca resolveu, felizmente e a tempo, agir e reagir em defesa do bairro. Cansou dos políticos de plantão e das falsas promessas dos governos Paes e Pezão. No dia 31 de agosto vão caminhar pelas ruas do bairro em protesto contra o abandono e em defesa de melhores condições de vida.

Na outra ponta, lá pelas bandas das Vargens e do Camorim, duas comunidades estão em festa. Cafundá Astrogilda e Comunidade Camorim conquistaram, depois de muita luta, protestos e abaixo-assinados, o direito à terra. Essas comunidades foram reconhecidas pela Fundação Palmares como descendentes de quilombolas. Uma grandiosa vitória do povo organizado.

Então, caro leitor, nossa Baixada de Jacarepaguá vive essas contradições: um bairro inteiro acado pela violência e abandonado pelos governos e duas comunidades em festa. No entanto, os seus moradores tem algo em comum: estão conscientes que só organizados e mobilizados conquistam seus direitos.

O **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** cumpre seu papel de ser porta-voz desses clamores e alegrias porque somos o veículo de comunicação para dar voz as lutas do povo da Baixada de Jacarepaguá.

Comunidade Cafundá Astrogilda É reconhecida como Comunidade Descendente Tradicional de Quilombolas

Quando o povo está unido, organizado e mobilizado conquista seus direitos. Essa é a lição que marca a importante e grandiosa vitória dos moradores da Comunidade Cafundá Astrogilda, localizada em Vargem Grande, que conquistou sua principal reivindicação, de anos, o reconhecimento como uma comunidade de remanescentes de quilombo.

O **Jornal Abaixo-Assinado** assim que sob da notícia entrevistou Sandro da Silva Santos, representante da Comunidade Cafundá Astrogilda:

“Venho com muita felicidade e alegria informar a todos que Nossa Comunidade Cafundá Astrogilda, de Vargem Grande, foi reconhecida pela Fundação Palmares como Comunidade Tradicional Descendente de Quilombolas e teve seu registro publicado em Diário Oficial da União. Depois de muita luta, várias reuniões, muita articulação e do trabalho incansável dos membros do Projeto Panela de Barro “Sustentabilidade Quilombola”, fomos presenteados com essa conquista, que é um marco pela defesa de nosso território, de nossos costumes, do nosso modo de viver e da nossa gente. A luta não terminou, muito pelo contrário, está apenas começando, mas damos agora mais um passo em busca do reconhecimento, do respeito que é devido a todas as comunidades tradicionais, que vem sendo atacadas pelo poder público e por outros fatores externos. Agradeço a todos que estão ajudando direta e indiretamente nessa luta, sem a ajuda de todos vocês companheiros e companheiras, essa vitória não seria possível. Ressalto que essa conquista tem que se compartilhada, entre nossa comunidade e uma rede de parceria e de apoio que se formou, em busca desse reconhecimento. Foram vários amigos e



Ruínas de 3 metros de altura e mais de 60 metros de comprimento, da antiga Fazenda Vargem Grande, imponentes dentro da mata. É um muro de pedras construídos pelos escravos e uma prova de que a comunidade Cafundá Astrogilda é um quilombo.

entidades todos empenhados nessa jornada. Mais uma vez, destaco o trabalho dos membros do Projeto Panela de Barro “Sustentabilidade Quilombola” porque eles montaram e encaminharam o pedido para Fundação Palmares, em Brasília, e contribuíram em todo processo. Agora aguardamos, com muita ansiedade, a visita da Fundação Palmares em nossa comunidade para entregar a certificação. Mais do que isso: queremos o título de propriedade, a escritura coletiva



Jorge dos Santos, mais conhecido como Pingo, é uma figura lendária das Vargens, é filho de dona Astrogilda. Pingo é quem cuida hoje do local onde surgiu a comunidade Astrogilda e preserva suas tradições.

da antiga Fazenda de Vargem Grande no nome do povo da Comunidade Cafundá Astrogilda”.

O **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** em janeiro deste ano publicou, na edição de número 67/66, uma reportagem especial que conta a belíssima história de resistência da Comunidade Cafundá Astrogilda.

Confira e leia essa edição no Blog do jornal <http://jaajrj.com.br/blog>

Publicação no Diário Oficial da União

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES
PORTARIA Nº 75, DE 2 DE JULHO DE 2014
O Presidente da Fundação Cultural Palmares, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 1º da Lei nº 7.660 de 22 de agosto de 1993, em conformidade com a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, ratificada pelo Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004, o Decreto nº 4.807 de 20 de novembro de 2005, § 9º e 2º do artigo 2º e 4º do artigo 1º e Portaria Interna nº 90, de 26 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial da União nº 228 de 20 de novembro de 2007, Seção 1, f. 29, resolve:

ART. 1º REGISTRAR no Livro de Cadastro Geral nº 16 e CERTIFICAR que, conforme a declaração de Auto-definição e o processo em tramitação na Fundação Cultural Palmares, as comunidades a seguir SE AUTODEFINEM COMO REMANESCENTES DE QUILOMBO:

3 - COMUNIDADE DE CAFUNDÁ ASTROGILDA, localizada no município Rio de Janeiro/RJ, registrada no Livro de Cadastro Geral nº 016, Registro nº 2.092, fl.111 - nº 01420.013635/2013-11.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES
PORTARIA Nº 07, DE 30 DE JULHO DE 2014
O Presidente da Fundação Cultural Palmares, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 1º da Lei nº 7.660 de 22 de agosto de 1993, em conformidade com a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, ratificada pelo Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004, o Decreto nº 4.807 de 20 de novembro de 2005, § 9º e 2º do artigo 2º e 4º do artigo 1º e Portaria Interna nº 90, de 26 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial da União nº 228 de 20 de novembro de 2007, Seção 1, f. 29, resolve:

Art. 1º REGISTRAR no Livro de Cadastro Geral nº 16 e CERTIFICAR que, conforme a declaração de Auto-definição e o processo em tramitação na Fundação Cultural Palmares, as comunidades a seguir SE AUTODEFINEM COMO REMANESCENTES DE QUILOMBO:

COMUNIDADE DE CAMORIM - MACKO DA PEDRA BRANCA, localizada no município Rio de Janeiro/RJ, registrada no Livro de Cadastro Geral nº 016, Registro nº 2.105, fl.124 - Processo nº 01420.007233/2013-00.

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.fcp.gov.br/autoridades.html>, pelo código 0001201407210-0000.

Frases & Pensamentos

“Tudo o que somos nasce com nossos pensamentos. Em nossos pensamentos, fazemos o nosso mundo” (Buda)

“A penicilina cura os homens, mas é o vinho que os torna felizes” (Alexander Fleming)

“A paz, se possível, mas a verdade a qualquer preço” (Lutero)

“A fé é uma conquista difícil, que exige combates diários para ser mantida” (Paulo Coelho)

Fale Conosco do JAAJ



Confira notícias semanais no blog sobre as lutas na Baixada de Jacarepaguá e na cidade. <http://jaajrj.com.br/blog>



Anuncie no seu jornal de bairro. Anuncie no Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (21) 97119-6125 - Meirelles



Tem uma denúncia? Ligue para a redação do jornal. Fale com o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. (21) 99282-1006



Fale com a Equipe do Jornal Abaixo-Assinado a qualquer hora do dia sobre os problemas na Baixada de Jacarepaguá e no Rio. jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Insegurança urbana

Prof. Carlos Motta*

Como toda metrópole, o Rio de Janeiro absorve trabalhadores de várias cidades do país. Pessoas a procura de oportunidades em uma sociedade que exclui mais do que inclui; já que a zona rural continua a mesma dos tempos coloniais, ou seja, com uma enorme concentração fundiária: dos 371 milhões de hectares classificados pelo IBGE como terra boa para o cultivo, apenas 15% é utilizada como lavoura, as demais estão nos latifúndios e sua atrasada pecuária extensiva. Resultado: o Brasil conta hoje com 80% da sua população, morando em áreas urbanas. Entretanto, as oportunidades nas cidades não são das melhores, já que o setor industrial pouco absorve, devido ao aumento da técnica e da desconcentração produtiva da globalização. Não se pode esperar muito dos serviços relacionados ao comércio e a construção civil, embora em crescimento, estão sempre dependentes das oscilações de mercado. Por sua vez, o poder público, cedendo à pressão dos órgãos internacionais e suas políticas neoliberais vêm optando pela redução de pessoal e a terceirização, que estabelece contratos temporários com precárias garantias trabalhistas. Em suma, desemprego estrutural.

Neste conjunto de incertezas e desclassificação social, o setor informal

vem absolvendo algo em torno de 30% dos cidadãos urbanos que ficam por mais de dois anos sem emprego regular. E para piorar o caos urbano, o setor informal que mais cresce é o criminal e suas ramificações. Roubo e desmonte de veículos; tráfico de drogas, animais e pessoas; máquinas de "caça níquel"; contrabando; falsificações e etc, movimentando algo em torno de três bilhões de dólares por ano, valor superior ao orçamento de muitas cidades.

Bairros que até pouco tempo eram considerados tranquilos, estão entrando na rota criminal, pois como toda atividade capitalista, a expansão para novas áreas é a principal garantia do lucro. Além disso, a indústria da segurança e dos condomínios necessita da indústria do crime.

Levada por uma obsessão em demarcar fronteiras e de achar que a paz social virá da investigação criminal, a sociedade de consumo não vem questionando de maneira eficaz o modelo econômico excludente e gerador de toda essa insegurança urbana. Portanto, reafirmo as palavras de Rosa de Luxemburgo, quando analisou a sociedade capitalista e concluiu: "socialismo ou barbárie".

*Professor de Geografia da Rede Municipal e Diretor do C.E. Prof. Teófilo Moreira da Costa.



Observatório Popular Juçara Braga • Jornalista
observatoriopopular.jaaaj@gmail.com

Terrorismo de mercado

Nas últimas semanas, pipocaram, na imprensa, "análises de mercado" que apontam uma possível vitória da presidente Dilma nas próximas eleições como um desastre completo para as finanças dos mais abonados.

Sobre o tema, vale a pena ler a análise de Bob Fernandes no site www.viomundo.com.br. Bob identifica o tal mercado. Diz ele: "No Brasil, apenas quatro bancos tiveram lucro líquido de R\$ 50 bilhões em 2013. Isso é mais do que a soma do PIB de 83 países no mesmo ano passado. Isso é o tal mercado".

Marcos Coimbra, especialista em pesquisas políticas, em artigo na Carta Capital, reconhece o direito das instituições financeiras avaliarem o impacto das eleições em seus negócios, observa que isso se faz há muitos anos, mas, aponta uma mudança interessante. Antes, diz ele, as instituições não brigavam com os números; hoje, o que se vê é a

divulgação de resultados desejados, não exatamente correspondendo ao que mostra a realidade.

Nessa linha, li, dia desses, em algum jornal que a exposição do nome da presidente Dilma nas redes sociais aumentou significativamente nas últimas semanas. E o que isto significa? De acordo com a publicação, quando isso acontece é porque aumentou o número de exposições negativas da pessoa. Pode uma coisa dessas? Qual a base dessa conclusão?

Bem, independentemente do candidato ou candidata de sua preferência, penso que os eleitores/leitores querem respeito. Acredito que todos querem ver uma disputa eleitoral de alto nível, com debate de ideias e programas. E a sociedade tem um papel fundamental nesse processo. Nós não somos qualquer coisa, portanto, não podemos aceitar qualquer coisa. Informação, só de qualidade. Debate, só de alto nível. Pesquisas, cuidado com elas.



Meio Ambiente

vaneide@jaaajrj.com.br
Vaneide Carmo
Conselho Editorial
do JAAJ

Aconteceu o Abraço Animal na Praça Seca

No Dia do Amigo, 20 de julho, aconteceu manifestação pacífica no coração da Praça Seca que reuniu protetores, amigos, moradores do bairro e simpatizantes da causa, para chamar atenção da sociedade e autoridades competentes, responsáveis por tanto descaso com os animais.

Foi o Abraço Amigo Animal! Um abraço simbólico dos protetores incansáveis que lutam por uma "vida mais digna" dos animais e que no seu cotidiano diário os resgatam das ruas, cuidam com amor, carinho e dedicação a cada um. Muitas das vezes, utilizam seus próprios recursos para comprar remédios, fazer um atendimento urgente no veterinário, pagar tratamento cirúrgico e etc. Uma luta constante para salvar um animal.

Nossa luta também é contra a im-

punidade. Quem abandona ou maltrata um animal precisa ser preso e responder processo criminal. Precisamos exigir dos governos legislação e política pública para contentar esse hábito perverso de pessoas abandonarem seus animais de estimação, sem se preocupar com o que pode acontecer com ele, a mercê de sua própria sorte.

Por ser uma questão educacional e de saúde ambiental não podemos fechar os olhos para isso. Entre nesta luta contra o abandono de animais. Faça a diferença e ajude: denunciando ou adotando com responsabilidade um animal.

No dia 3 de agosto, inauguramos uma Exposição de Animais para Adoção e um bazar com preços bem acessíveis, na Praça Salinópolis. Essa exposição acontecerá sempre no primeiro domingo do mês.

Fiquem ligados na vacinação de seus animais e previna a superpopulação fazendo castração dos mesmos. Não esqueça maltratar animais é crime.



Movimento em Defesa dos Animais em Jacarepaguá
Venha participar! Para denúncias e esclarecimentos
escreva um e-mail para [Jornal Abaixo-Assinado](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br ou entre em contato
direto com Gisele 98667-7296 ou Vaneide 994-373789.

showcolate5.wix.com/showcolates

SHOWCOLATES

Pão de Mel, Alfajor, Trufa, Docinhos, Bem Casado

Carlos/Telma - 2443-7408 / 7339-7277 / 6872-2442
e-mail: tnabte@ig.com.br



Fale Conosco do JAAJ

Cadastre-se como Correspondente Comunitário do Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá. jornalabaixoassinado@yahoo.com.br



Moradores da Cidade de Deus na luta pela Tarifa Social

Ivan Paulo

Está escrito no site da CEDAE: “A Tarifa Social já beneficia 28 comunidades atendidas pelas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) criadas no estado do Rio de Janeiro”. Todavia, na Cidade de Deus os moradores residentes na Avenida Edgar Werneck estão pagando caríssimo o metro cúbico da água/esgoto. Tem morador, como é o caso do senhor Walter, que rece-

beu uma conta de cerca de R\$ 700. Outro morador, que recebe salário mínimo, tem uma dívida de quase R\$ 20 mil reais. E, até quem já tem hidrômetro está pagando R\$ 600. Um absurdo.

Reunidos em junho os moradores decidiram não pagar e requererem o benefício da Tarifa Social da conta de água e esgoto. Em julho, uma comissão de moradores, acompanhados pelo coordenador editorial do jornal Almir Paulo, estiveram reunidos na Agência da CEDAE, no bairro do Tanque, com a Dra. Luciane Leal, coordenadora da Barra e Jacarepaguá do órgão para tratar dessa questão. A luta está só começando.

Tarifa Social: direito das comunidades

De acordo com a Lei da Tarifa Social, implantada no governo de Leonel Brizola, as regiões consideradas de “baixa renda” pagariam um valor simbólico pelo uso de recursos básicos a vida, como é a água.

O que é Tarifa Social da Água e Esgoto?

A Tarifa Social é uma redução para usuários residenciais de baixa renda que pode representar até 60% de economia no valor das tarifas de água e de esgoto.

Quem pode conseguir este benefício?

Morador(a), de conjunto habitacional

ou de favelas, pode solicitar a CEDAE a Tarifa Social.

Os documentos obrigatórios para a abertura de processo administrativo na CEDAE – Agência Comercial do Tanque?

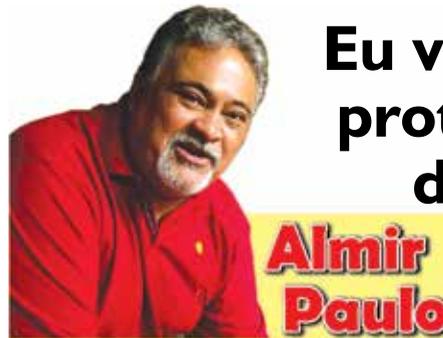
Xerox da Carteira de identidade e do CPF

Xerox da Conta de água

Declaração da Associação de Moradores da comunidade

Declaração da FAFERJ – Federação das Associações de Favelas do Rio (Rua República do Líbano, nº 54 – Centro).

O benefício é um direito seu. Não perca esta chance, vamos pressionar a CEDAE.



Almir Paulo

almir@jaajrj.com.br

“A felicidade não consiste em adquirir nem em gozar, mas sim em nada desejar, consiste em ser livre” (Epicteto)

“A vida deve ser boa e pode ser. Todavia, depende de muita luta” (Almir)

Moradores da Praça Seca vão à luta em defesa do bairro e por melhores condições de vida. Cansaram da omissão e das falsas promessas dos governos municipal e estadual. Não suportam o abandono e a perda da paz. Dia 31 de agosto vão às ruas protestar.

Sua história é interessante, inclusive já publicada no JAAJ na coluna do historiador professor Val Costa. A Praça Seca originalmente se chamava Largo do Visconde de Asseca. O nome referia-se ao 4º Visconde de Asseca (1698-1777), antigo proprietário das terras, que promoveu a urbanização daquela área. Ainda no século XVI, os irmãos Martim e Gonçalo Correia de Sá, filhos do governador-geral Salvador Correia de Sá tomaram posse de uma vasta sesmaria concedida por seu pai. Parte dessas terras permaneceu nas mãos da família por muitas gerações. No século XVIII, o 4º Visconde de

Eu vou participar do protesto em defesa da Praça Seca

Asseca (Martim Correia de Sá e Benevides Velasco), descendente do primeiro Martim, doou à comunidade uma área para a criação de um jardim. O local ganhou o nome de Largo do Visconde de Asseca, depois Largo d’Asseca, sendo por fim transformado, no linguajar do povo, em Praça Seca.

Infelizmente, hoje o bairro carece de planejamento urbano, o BRT Transcarioca ajudou a dar um nó no trânsito e o medo passou a imperar com seguidas ondas de violências e tiroteios na região.

Daí, a razão da caminhada em defesa do bairro. Nós do JAAJ apoiamos e estaremos presentes nessa luta porque viver em condições dignas faz parte de nosso compromisso de luta.

Dia 31 de agosto é o dia de gritar chega de enrolação prefeito e governador. Queremos ações concretas na Praça Seca pra melhorar a vida de seu povo e das comunidades.



Texto e fotos Laurival Bonifácio

Em 2012, como era um ano eleitoral, a prefeitura realizou algumas obras em volta do Campo do Quinze, em Curicica. Por causa do pouco tempo, a obra teve que ser agilizada e com menos de dois

Postes como legados das eleições 2012

Prefeitura termina obras e deixa postes de madeira no meio da rua como legado das eleições de 2012 em comunidade na Curicica.

anos os moradores chegaram à conclusão que foram enganados: o asfalto ali colocado é de péssima qualidade. Quem passa pela rua da Creche, por exemplo, na esquina com a rua Manoel Gomes Ferreira, próximo de um ferro velho, os carros têm que passar lentamente porque o asfalto já cedeu.

Como se isso não bastasse, na ex-

tensão da rua Manoel Gomes Ferreira, a prefeitura deixou, nada mais nada menos que quatro postes de madeira no meio da rua, em uma distância de dez metros um do outro. Como a iluminação é precária, sempre acontecem acidentes no local. O senhor Francisco Edmar, morador da comunidade, disse que na semana passada, um homem de moto, tentando se desviar de um poste, bateu no outro violentamente. Felizmente o ferimento não foi tão grave.

O senhor Cláudio Ney, outro morador, disse: “Moço, nós estamos aqui abandonados. Até quando vamos esperar alguém fazer algo pela gente?”

No momento desta reportagem, lá estava um carro da Ligth. E qual foi a solução do problema? Os funcionários retiraram o poste quebrado e esticaram toda a fiação. Agora, graças ao acidente, ao invés de quatro, são três postes no meio da rua.



A comunidade do Campo do Quinze com o seu legado (postes no meio da rua)



O estado em que ficou o poste após o choque.



O poste totalmente danificado.



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Quilombo do Camorim, um dos primeiros do Rio de Janeiro Colonial

Alguns acidentes geográficos situados na região de Jacarepaguá, na área do Parque Estadual da Pedra Branca e do Parque Nacional da Tijuca, indicam a existência de núcleos populacionais dos povos africanos que resistiam a escravização durante o período colonial e imperial na cidade do Rio de Janeiro.

Medindo cerca de 483m de altura, a Serra dos Pretos Forros é uma destas localidades. Cortada pela av. Menezes Cortes, a famosa Serra Grajaú-Jacarepaguá, a Serra dos Pretos Forros é situada no setor D do Parque Nacional da Tijuca e o elo, composto por vegetação e maciço, entre os bairros de Água Santa, Lins e Méyer, do lado norte; e Freguesia,

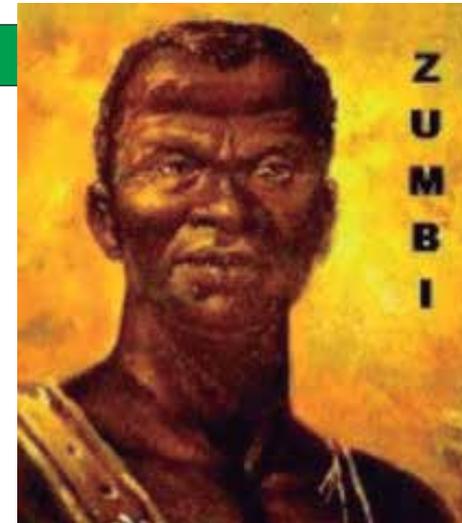
Pechincha, Tanque e Covanca do lado oeste, na Baixada de Jacarepaguá.

O outro exemplo é a Pedra do Quilombo. Localizada na área do Parque Estadual da Pedra Branca, mede cerca 735m de altura e fornece uma vista panorâmica da Baixada de Jacarepaguá. Seu acesso se dá pelo Núcleo Pau da Fome do mesmo Parque e para chegar até esta pedra é preciso pelo menos de 2h e 30min de caminhada por mata adentro. Alguns pesquisadores que investigaram a relação entre quilombo e favela na formação da cidade do Rio de Janeiro trazem informações muito importantes que confirmam nossas suspeitas de que tais serras e morros de Jacarepaguá provavelmente foram redutos

quilombola e de população forra.

Na verdade, estes núcleos de resistência e de moradia de escravos fugidos, os chamados quilombos ou mocambos, não abrigavam apenas africanos resistentes à escravização luso-brasileira, mas também a maioria dos grupos sociais marginalizados da sociedade colonial: os quilombos abrigavam, principalmente, boa parte da população pobre e excluída, inclusive brancos, que não possuíam terra e nem renda.

Os quilombos, por se tratarem de uma ação contestatória, estavam o tempo todo às voltas em embates contra as forças da ordem imperial e Jacarepaguá possui números interessantes a respeito



da escravização de afrodescendentes e negros da terra: quando da chegada dos primeiros escravos no ano de 1614, a maior parte do contingente é dirigido para a região. Além disso, o registro do primeiro quilombo da cidade data de 1625 e foi nas terras do Engenho do Camorim. O que significa que o Quilombo do Camorim surgiu apenas 11 anos após a chegada dos primeiros escravos trazidos para o Rio de Janeiro.

Aniversário da Feira Agroecológica da Freguesia

Há um ano, no dia 17/08/2013, a Feira Agroecológica da Freguesia finalmente ocupava seu espaço na Praça Professora Camisão. Todavia, sua história não começava nessa data. Nove meses antes, integrantes da Rede Carioca de Agricultura Urbana iniciavam o processo de gestação, em reuniões semanais com a participação de várias entidades e agricultores das Vargens e Rio da Prata.

Para comemorar esse aniversário de um ano da Feira Agroecológica da Freguesia, no dia 23 de agosto acontece uma singela solenidade festiva, a partir de 8h. Faça sua feira semanal e conheça a história de luta dos feirantes e das entidades que estão nessa construção da Feira Agroecológica da Freguesia.



Prestigie os Agricultores da Baixada de Jacarepaguá. Faça feira semanal na



FEIRA AGROECOLÓGICA da Freguesia

Todos os sábados, das 8 às 13h, na Praça Prof. Camisão, no Largo da Freguesia.

SOS Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120
Botafogo - Rio de Janeiro.
(21) 2286-8337 ou Disque 100.
www.fia.rj.gov.br
soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br
sosluiz@yahoo.com.br



Nome: João Pedro Pereira Garcia
Idade: Atualmente com 16 Anos
Desap: 25/09/2010
Local do Desap: Itaboraí- RJ
Situação: saiu de casa e não retornou



Nome: Jonnes Gomes da Silva
Idade: Atualmente 17 Anos
Desap: 03/09/2004
Local do Desap: Zona Oeste - Rj
Situação: rapto por estranho



Nome: Karolaine de Oliveira Caldas
Idade: Atualmente 17 Anos
Desap: 04/12/2010
Local do Desap: Rio de Janeiro - RJ
Situação: rapto por estranho



Nome: Larissa Andrade de Sousa
Idade: Atualmente 16 Anos
Desap: 14/03/2007
Local do Desap: Zona Norte- RJ
Situação: rapto por estranho



Nome: Lucas Pereira
Idade: Atualmente 09 Anos
Desap: 21/06/2008
Local do Desap: São Carlos - SP
Situação: rapto por estranho



Nome: Nathalina do Nascimento Lima
Idade: Atualmente 17 Anos
Desap: 24/06/2010
Local do Desap: Zona Oeste-RJ
Situação: rapto por estranho



Nome: Paulo Ricardo de Araújo Barros
Idade: Atualmente 12 Anos
Desap: 11/04/2005
Local do Desap: Zona Oeste - RJ
Situação: subtração de incapaz



Nome: Pedro Henrique Sant'anna Martins
Idade: Atualmente 06 Anos
Desap: 14/10/2011
Local do Desap: Zona Oeste - RJ
Situação: subtração de incapaz



Nome: Tamires Diniz Barbosa
Idade: Atualmente 15 Anos
Desap: 31/10/2004
Local do Desap: Vivaldi-SP
Situação: rapto por familiar



Nome: Thayane Hellen Cruz Alves
Idade: Atualmente 17 Anos
Desap: 12/11/2011
Local do Desap: Santo André - SP
Situação: saiu de casa e não retornou

Descobrimo Talento**Ouçã em Jacarepaguá
a Rádio RJ FM -107,50mhz**

Dos meios de comunicação de massa, a rádio é o mais privilegiado, devido às suas características intrínsecas. Entre elas podemos destacar a linguagem oral, a mobilidade, o baixo custo, o imediatismo e a instantaneidade, a sensorialidade, a autonomia e a penetração dentre os ouvintes. Por isso, o **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ)** entrevistou o comunicador Cláudio Silva sobre o precioso trabalho de comunicação popular desenvolvido pela Rádio Comunitária RJ FM -107,50mhz.

JAAJ – Qual sua função na Rádio RJ FM?

Cláudio Silva – Sou Comunicador e coordenador da Rádio Comunitária RJ FM em Jacarepaguá.

JAAJ – Legalizar uma rádio comunitária é muito complicado. Qual é o histórico dessa luta?

Cláudio Silva – As rádios comunitárias brasileiras passaram por um longo período à sombra da lei. Apesar de as primeiras experiências no país datarem da década de 1980, o reconhecimento legal desses meios só foi acontecer em 1998. Com isso, o estigma da “ilegalidade” passou a fazer parte da trajetória dessas emissoras, seja porque passaram a existir sem ter uma legislação para o setor ou pela morosidade do governo federal em atender esse pleito ou pelas pressões contrárias da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão).

JAAJ – Rádio Comunitária significa democratização dos meios de comunicação. A Abert, que representa os poderosos donos da mídia burguesa, é contra?

Cláudio Silva – Perfeitamente. Na prática levamos a verdade ao povo. Aquilo que não é dito na Globo nós falamos direto ao povo. É importante notar que as rádios comunitárias brasileiras iam surgindo justamente em regiões economicamente desfavorecidas e muitas vezes distantes dos grandes centros urbanos. Após uma rápida articulação, a comunidade já conseguia os recursos e o equipamento necessários para montar uma rádio de baixa potência: ali se formava um novo canal de informação e mais um espaço de articulação para os atores sociais locais.

JAAJ – Como você define uma rádio comunitária e qual sua importância para**o Brasil?**

Cláudio Silva – A rádio comunitária, para mim, é um complemento da comunicação. A rádio comercial visa o dinheiro. A rádio pública tem programação cultural e educativa, mas sem muito contato com as comunidades. A rádio comunitária, por sua vez, é feita por e para a comunidade, que conhece seus problemas, divulga sua cultura, sua música e ajuda a desenvolver o comércio local. Aliás, queremos a permissão da publicidade em rádios comunitárias. Rádio Comunitária consegue se comunicar com a própria comunidade: faz campanhas de vacinação, de saúde, mobiliza a população e educam.

JAAJ – Seu programa na Rádio RJ FM vai ar em qual dia e hora?

Cláudio Silva – Meu programa vai ao ar, aos domingos das 11 às 14h na rádio RJ FM 107,50 e tem a chamada - COM VOCÊ, onde o ouvinte pode curtir música, entrevistas, piadas, notícias da comunidade. Meu programa tem um chavão principal que é Ligue, Ligue, Ligue.

JAAJ – Seria legal na luta pela democratização dos meios de comunicação uma parceria entre a Rádio RJ FM e o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Topa?

Cláudio Silva – Topo e está fechado. Será maravilhoso. Um programa do jornal na rádio. Uma coluna da rádio no jornal. E oferecer dois produtos para o comércio local para publicidade. Estamos juntos e misturados.

**Primeira trilha de longa distância do Rio
terá mutirão para implantação de sinalização**

No dia 14 de setembro ocorrerá um mutirão para demarcar mais de 100 km da Trilha Transcarioca. O projeto prevê 150 km de trilhas que cortam a cidade do Rio de Janeiro - da Restinga da Marambaia até o Pão de Açúcar. A Trilha integra seis Unidades de Conservação de Proteção Integral: o Parque Natural Municipal de Grumari, o Parque Estadual da Pedra Branca, o Parque Nacional da Tijuca, o Parque Nacional da Tijuca, o Parque Natural Municipal da Catacumba, o Parque Natural Municipal

da Paisagem Carioca, e o Monumento Natural Municipal dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca.

Maiores informações pelo facebook: <https://pt-br.facebook.com/TrilhaTranscarioca>

Supertrilha ecológica
Serão 250 quilômetros ao todo**AGENDA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS****Dia 16 de agosto - sábado**

• 15h – Solenidade de Certificação de Reconhecimento da Comunidade Remanescente de Quilombo do Cafundá Astrogilda.

Dia 23 de agosto - sábado

• 10h – Solenidade de Certificação de Reconhecimento da Comunidade Remanescente de Quilombo do Camorim. Local: Estrada do Camorim, nº 925 (Igreja São Gonçalo do Amarante).

Dia 31 de agosto - domingo

• 10h – Caminhada dos moradores da Praça Seca – concentração no chafariz da praça.

Cozinha da Tia Nêli**Bauru de Arroz****Ingredientes****Massa**

- 2 xícaras de leite
- 3 ovos
- 1/2 cebola pequena
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1/2 xícara de óleo
- 2 e 1/2 xícaras de arroz
- 1 colher (café) de açúcar
- 1 colher (sobremesa) de sal
- 3 colheres (sopa) queijo parmesão (Regina, Boa Nata ou Faixa Azul)
- 1 colher (sopa) rasa de fermento químico (usei Royal)

Recheio

- 3 tomates fatiados
- 1/2 xícara de cheiro verde picado
- 300g de presunto
- 400g de mussarela (divida deforma a sobrar para fazer uma camada no final)
- azeitonas verdes a gosto
- Orégano

Modo de Fazer

Bater no liquidificador os ingredientes líquidos e acrescentar os secos aos poucos, sendo que o queijo e o fermento devem ser colocados por último e apenas misturados rapidamente. Despejar em forma untada e enfarinhada metade da massa, colocar duas camadas de presunto, camada de mussarela, os tomates fatiados, polvilhar o cheiro verde e um pouco de orégano e distribuir as azeitonas. Derramar a outra metade da massa e cobrir com a mussarela e polvilhar com orégano. Levar ao forno pré aquecido até dourar (cerca de 30 minutos).

Para acessar essa e outras receitas, visite o meu blog:
<http://cozinhadaneli.blogspot.com.br>

Um beijo
e um queijo!



Madureira antes do samba

Yakaré UPÁ BUÁ

Texto
Professor Val Costa*
valcosta@jaajrj.com.br

Na América Portuguesa, as freguesias eram territórios submetidos à jurisdição espiritual de um pároco ou vigário que também exercia a administração civil. Era uma circunscrição eclesial em que se dividia a diocese. Essa nomenclatura perdurou até, aproximadamente, a promulgação do Decreto n. 119-A, de 7 de Janeiro de 1890, quando Igreja e Estado se separaram.

A primeira freguesia da cidade do Rio

de Janeiro, a de São Sebastião, foi fundada em 1569. Depois vieram, por ordem cronológica, Nossa Senhora da Candelária (1634) e Nossa Senhora da Apresentação de Irajá (1644). Esta última estendia-se de São Cristovão a Santa Cruz. Ao longo do século XVII, nas proximidades da região onde hoje se situa o bairro de Madureira, foram construídas algumas fazendas, como as da Bica, da Portela e do Campinho.



Estação de Madureira em 2007.



Vista da Estação de Madureira e antiga rodoviária.

A Fazenda do Campinho incluía as áreas dos atuais bairros de Madureira e Oswaldo Cruz. Pelas terras desse engenho passava o antigo caminho dos jesuítas, que depois originou a Estrada Real de Santa Cruz, importante via de circulação de mantimentos e do ouro proveniente de Minas Gerais. A primeira proprietária da fazenda foi Dona Maria de Oliveira, que

recebeu essas terras através de uma Carta Régia de 1613.

No início século XIX, a Fazenda do Campinho pertencia ao Capitão Francisco Ignácio do Canto, que, ao falecer, deixou toda a propriedade para a esposa, Rosa Maria dos Santos. Nessa época, entra em cena o controverso Lourenço de Madureira. Lourenço era um boiadeiro português que arrendou uma parte da Fazenda do Campinho para plantar mandioca e milho. O arrendatário, além de não pagar, tentou tomar as terras de Dona Maria com a ajuda de um tabelião. Somente em 1828, com o auxílio do seu procurador, Domingos Lopes, a proprietária consegue despejar Lourenço de Madureira das terras da fazenda, com o pagamento de uma pequena indenização.

Em 1890, foi inaugurada no bairro a Estação de trem "Madureira", que recebeu essa denominação em homenagem ao boiadeiro português.



Sobrados de 1915, na Praça Patriarca, pré tombados em 2004.

Comemoração do 6º aniversário da Igreja Batista Quintanilha com a tradicional Festa da Roça

Professora Lilian Pereira

Nossa festa começou antes mesmo da igreja, quando ainda éramos "Missão Quintanilha"

A casinha passou a ser pequena para a Missão e um novo local de culto



Professoras Lilian e Isabel com o colunista do JAAJ, Val Costa

precisou ser construído.

Na época uns dos objetivos da festa era ampliar o templo, comprar o terreno e trazer a comunidade até a tão escondida igreja.

Em março de 2010 quitamos o financiamento do terreno com sete meses de antecedência para a Glória de Deus!

Em fevereiro de 2012 inauguramos a nossa tão esperada capela!

Hoje, ainda estamos amadurecendo, avançando, crescendo, e acreditamos que seja um processo interminável.

As metas foram mudando ao longo do caminho, mas o formato da nossa festa que hoje já é tradição, é o mesmo de 9 anos atrás.

Amigos e irmãos doavam os quitu-



fotos: Val Costa



Festa da Roça da Igreja Batista Quintanilha.

tes, convidávamos outras igrejas, nossos vizinhos, apresentamos participações musicais, sorteamos brindes e levamos a mensagem de Deus em cada detalhe.

Esse ano foi especial, nosso aniversário

foi exatamente. No dia da festa, e para comemorar tivemos a presença dos cantores Marilene Vieira, Juninho do Banho, entre outros que louvaram ao Senhor e animaram a nossa festa.